III SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE 2017
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC

ENTRE SLOGANS, SÍMBOLOS E DISCIPLINA: "*THE THIRD WAVE*" E O RESSURGIMENTO DO FASCISMO NA ESCOLA (1967-1968)

Caroline de Alencar Barbosa[1]

Resumo: No ano de 1967, em Palo Alto, Califórnia, o professor Ron Jones de História do Mundo Contemporâneo da *Cubberley Senior High School* decide tornar prático o ensino sobre o Fascismo. Questionado por um aluno sobre os motivos pelos quais a sociedade alemã aderiu aos postulados do governo no Terceiro Reich (1933-1945), liderado por Adolf Hitler (1889-1945) o docente resolveu promover um experimento. Intitulado de *The Third Wave* (traduzido como A Terceira Onda), Jones cria um ambiente de regras e disciplina baseado no slogan "Força através do envolvimento". Aplicado na classe sem qualquer preparação prévia tomou proporções inesperadas no que se refere à adesão dos alunos, despertando no professor a curiosidade de entender por quais motivos os discentes aceitaram a posição de autoridade na qual ele se colocou. Apesar de consistir em um método de ensino, o projeto se transformou em uma "verdadeira gestapo na escola" (JONES, 1976). Dessa forma, esta pesquisa se propõe a investigar a Terceira Onda, suas normas de conduta e suas influências no pensamento estudantil a partir da análise do periódico estudantil *The Catamount*, das produções do professor Ron Jones disponíveis em um sítio eletrônico e do livro memorialístico *Hassling* (traduzido como "Disputa Desordenada"). Assim, destacamos a importância de estudos como esse para compreensão do Fascismo e sua ressurgência, tendo como base analítica o ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação. Fascismo. *The Third Wave*.

INTRODUÇÃO

O tema do ressurgimento do Fascismo cerca o nosso cotidiano através da repercussão em torno da ascensão de movimentos de extrema-direita, neonazistas e grupos com discursos de ódio e intolerância. Nesta pesquisa buscamos compreender os fatores que levaram os alunos da escola *Cubberley Senior High School*, localizada em Palo Alto, Califórnia, no ano de 1967 a aderir a estas posturas. Através do experimento denominado *The Third Wave*

[1] Graduada em História na Universidade Federal de Sergipe (DHI/UFS). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS)
Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard

idealizado pelo professor de História do Mundo Contemporâneo Ron Jones (1941-) com suas turmas dos segundo, terceiro e sexto período objetivamos identificar a repercussão desse experimento através do periódico estudantil *The Catamount*, produzido pelos alunos da instituição.

O experimento teve seu ponto inicial a partir de um questionamento de um aluno sobre o por que as massas aderiram ao Partido Nazista e seguiram Adolf Hitler (1889-1945) durante os anos do governo do Terceiro Reich (1933-1945) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Nesse momento o professor Jones decide criar um cenário de simulação dos princípios de obediência, disciplina e respeito às regras impostas pelo *Fürher*, nesse caso, atrelada à figura de Jones.

> Antes que alunos chegassem à aula na segunda-feira, Jones limpou vigorosamente sua sala de aula e organizou as mesas em linhas invulgarmente retas. Ele escureceu as luzes e tocou música wagneriana enquanto os alunos passavam para a aula. Então Jones, um instrutor popular que normalmente evitava até mesmo esse regime citado, disse a seus alunos que ele poderia dar-lhes as chaves do poder e do sucesso - "Força através da disciplina".[2] (WEINFIELD, Leslie, 1991) (**Tradução nossa**)

Após a criação do slogan, citado acima, o professor desenvolveu uma saudação, regras de disciplina e o símbolo da Terceira Onda, que consistia em uma Onda. Sempre que avistavam o "*Fürher"* Jones os alunos levantavam os braços em saudação, conforme apresenta Klink em um artigo publicado no The Catamount:

> Guardas foram postados na porta do C-3 durante cada um dos três períodos envolvidos no movimento. Os estudantes foram ensinados a saudar uns aos outros com uma mão curvada semelhante à saudação usada durante o regime nazista. Eram muitas vezes condenadas a sentar-se com atenção as mãos cruzadas na parte de trás de suas mesas quando "Furher" Jones falava. Para evitar a rebelião, foram feitas regras que tornou ilegal para qualquer membro do grupo a se reunir em grupos maiores que três fora da classe. (KLINK, 1967, p.3)[3] (**Tradução nossa**).

[2] Before students arrived for class on Monday, Jones vigorously cleaned his classroom and arranged the desks in unusually straight rows. He dimmed the lights and played Wagnerian music as students drifted in for class. Then Jones, a popular instructor who normally avoided even such regimentation as taking roll, told his students that he could give them the keys to power and success - "Strength Through Discipline.". Disponível em: WEINFIELD, Leslie. Remembering The Third Wave. In: **Penisula Magazine**, 1991. Disponível em: http://www.thewavehome.com/1991_The-Wave_article.htm.

[3] They were often ordered to sit at attention with their hands clasped behind them in back of their desks when " Fuhrer" Jones spoke. To avoid rebellion, rule s were made which made it illegal for any party members to congregate in groups larger than three outside of class.

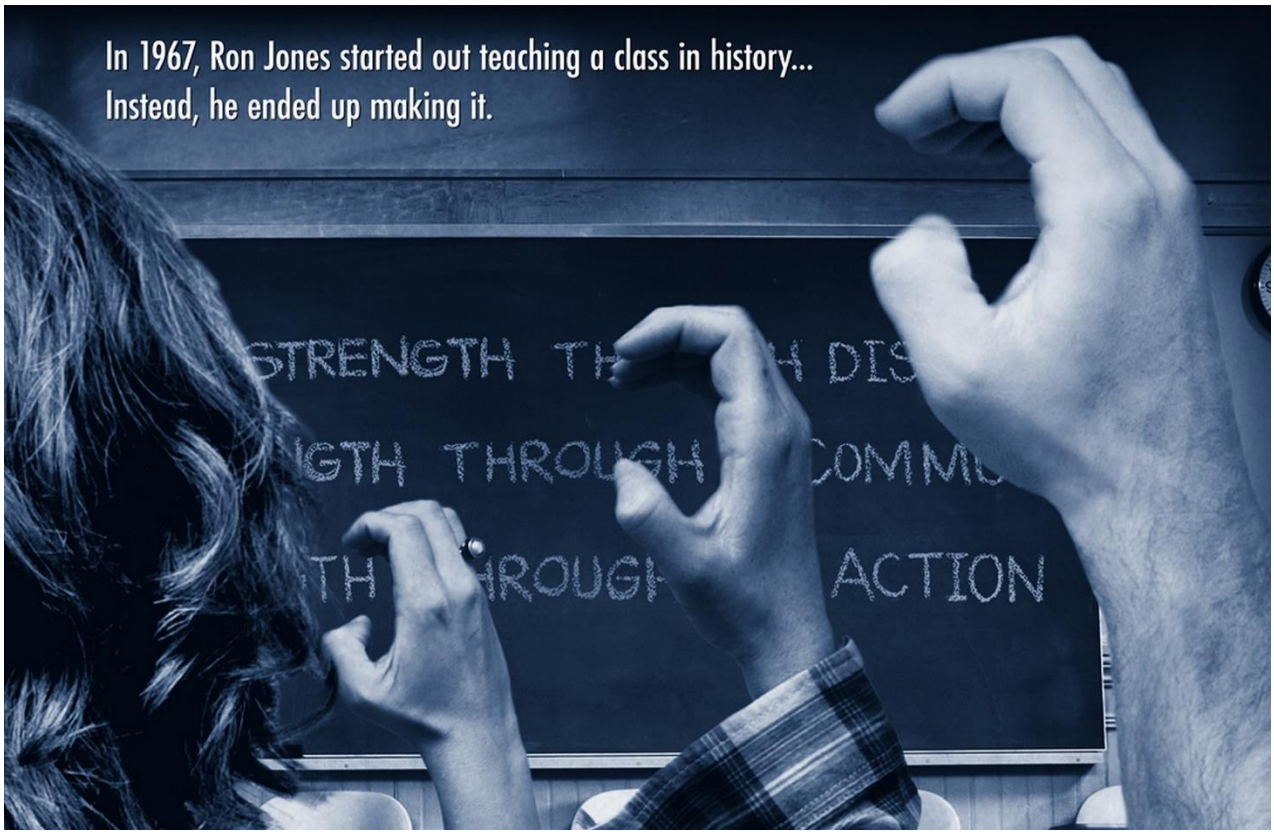

Imagem refere-se ao cartaz do documentário Lesson Plan (2011) onde pode-se identificar qual era a forma de saudação utilizada pelos integrantes da Onda. Disponível em: http://www.thewavehome.com/museum.htm

A partir da compreensão dos objetivos da Terceira Onda, buscamos compreender os motivos que levaram alguns dos alunos da *Cubberley* a aderir às posturas de inclinação fascista. Percebe-se através do periódico momentos em que o experimento saiu do controle e, dessa forma, analisaremos as possíveis motivações para isso.

Dito isto, através do periódico estudantil *The Catamount* levantamos alguns questionamentos: A partir do periódico pode-se identificar de que forma os alunos envolvidos no projeto apresentaram posturas fascistas e alienadas? Através das fontes pode-se perceber como essa prática foi interpretada pelos alunos? Quais elementos apresentados (bandeiras, disciplina, saudação, símbolos) foram mais significativos para aquela juventude e por quê?

TRABALHAR COM O FASCISMO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ao inserir o tema na linha de pesquisa de História da Educação compreendemos a necessidade de trabalhar com autores que dialoguem com os dois campos de estudo. Portanto, para uma compreensão do Fascismo, enquanto movimento político utilizamos as considerações de Francisco Carlos Teixeira da Silva:

> Assim, no seu conjunto, os fascismos poderiam ser caracterizados pelos seguintes pontos: (1) antiliberalismo, antiparlamentarismo e antimarxismo militante, com forte apego às formas tradicionais de organização social e a um Estado forte, centrado numa personalidade autoritária; (2) a defesa de um Estado orgânico, condutor de uma comunidade homogênea, marcado pelo princípio da liderança, tendo sempre à frente um *Fürher* ou um Duce; (3) a ideia de uma comunidade do povo como substituta da sociedade dividida em classes sociais (anulação da luta de classes), baseada em princípios metapolíticos e mesmo irracionais como sangue, raça e história vivida; (4) a negação absoluta de qualquer responsabilidade de alteridade, ou seja, a recusa tanto do Eu individual pensante quanto do Outro diferente e autônomo sempre em favor de uma entidade mítica como a "raça". (SILVA, 2015, P.85)

O agir político fascista pode ser compreendido como a reprodução de um sentimento de superioridade que promove a construção de identidade nacional comum. Os fascismos alemão e italiano iniciaram suas ações quase em simultâneo após a crise que se gerou com o fim da Primeira Guerra Mundial.

Expressavam repúdio radical da ordem política liberal e parlamentar, assumindo antimaterialismo e buscando novos valores como antissocialismo, valorização das forças irracionais, exaltação do instinto e da violência na vida política. Contemplavam um maciço projeto de reeducação da cultura nacional que envolvia medicina, biologia e ciências sociais, com o objetivo de educar o povo a aceitar o novo sistema de valores e rejeitar as antigas normas culturais (DE GRAND, 2005).

Entendemos que o fascismo assume características diferentes de acordo com o contexto na qual surge. Nesta pesquisa ao tratarmos do retorno ao fascismo utilizando como objeto de estudo o movimento da Terceira Onda onde jovens estudantes tomam para si posturas de caráter autoritário em um contexto distinto ao do regime nazista, isto é, sem a crise de 1929, sem o Tratado de Versalhes etc, podemos questionar como isso foi possível. Neste sentido, este estudo se justifica ao pensar a escola como um ambiente de conscientização e formação de opinião contra a barbárie e o extremismo político.

Algumas das hipóteses levantadas foram que: A possível adesão desses alunos seria resultado dos contextos político e social do período estudado, dado ao movimento da contracultura e dos protestos em torno da Guerra do Vietnã (1955-1975); A consciência histórica dos alunos em torno da temática não era consistente, permitindo apropriação sem um posicionamento crítico adequado.

A partir da formulação desses questionamentos analisaremos a fonte seguindo os postulados de Marc Bloch ao afirmar que o historiador deve possuir todas as técnicas necessárias à sua investigação, deve dominar todos os elementos que compõem sua pesquisa, o que Bloch denominou de "multiplicidade de competências" (2001, p. 81).

Ao discutir um tema histórico dentro da Educação alguns teóricos são necessários para inserir esta pesquisa dentro da área. No campo metodológico, alguns caminhos de pesquisa podem ser indicados a partir do campo de pesquisa qualitativa, na qual esta se insere, que possui dados de análise que necessitam de classificação e ordenação, além de aprofundamento teórico para a produção de resultados. Isso irá conferir legitimidade ao estudo (teoria+empiria) em torno de um objeto, problema ou questão (DUARTE, 2002).

Só existe pesquisa quando se tem "perguntas singulares a responder sobre o que se nos apresenta como problemático". Dessa forma, há a necessidade desenvolver um embasamento teórico. Nesse caso, como levantar perguntas sobre um objeto de conhecimento que ignoramos as suas características, comportamentos regulares ou irregulares, relações com outros corpos/elementos, grupos, suas idiossincrasias, entre outros aspectos? (OLIVEIRA, 2016, p.61).

Nesse sentido, "a busca da pergunta adequada, da questão que não tem resposta evidente, é que constitui o ponto de origem de uma investigação científica" (GATTI, 2002, p.26). O problema deve ser elaborado com clareza, outra questão no desenvolvimento das pesquisas é o tratamento que se dá à fundamentação e à interpretação teórica, pois:

> De modo geral, observa-se certa pobreza na forma pela qual os autores tratam as informações bibliográficas disponíveis. Ou se faz um relato do que já se tem como acervo, ou seja, a cópia do que está nos livros (...) ou se faz uma revisão bibliográfica sem "reconstrução", sem nenhuma perspectiva pessoal interpretativo-crítica sobre o tema" (GATTI, 2002, pgs. 70 e 71).

Deve-se esse processo às exigências acadêmicas que culminam em um surto de produção, uma redução no tempo da pós-graduação, fazendo com que a pesquisa educacional enfrente, dessa forma, diversos problemas de caráter teórico, metodológico e funcional, ao ser pensada como "mera estratégia de intervenção" (KUENZER; MORAES, 2005, p. 1352).

Segundo Mazotti (2002) a revisão de literatura seria um divisor de águas no projeto de pesquisa, pois tem como perspectiva direcionar o pesquisador em direção à construção de sua problemática e interpretação dos resultados da pesquisa. A primeira ação do pesquisador deve ser a elaboração de uma boa problemática e para isso o mesmo deve desenvolver alguns procedimentos:

> "(...) analisando criticamente o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, comparando e contrastando abordagens teórico, metodológicas utilizadas e avaliando o peso e a confiabilidade de resultados de pesquisa, de modo a identificar pontos de consenso, bem como controvérsias, regiões de sombra e lacunas que merecem ser esclarecidas" (MAZOTTI, 2002, p. 27).

É preciso delimitar os passos que serão desenvolvidos durante a pesquisa objetivando determinar o que será estudado, os dados que serão coletados e de que maneira eles serão analisados. O roteiro para a elaboração de pesquisa é abordado por Moreira e Caleffe (2008) desta forma[4]:

ESCOLHA DO TEMA	O caso da Terceira Onda na *Cubberley Senior High School* (1967)
PROBLEMA DE PESQUISA	O experimento de simulação do fascismo alemão da Terceira Onda promovida e aplicada pelo professor Ron Jones na *Cubberley Senior High School* em 1967 foi retratado nas notícias do jornal *The Catamount*, produzido pelos alunos da instituição. Dessa forma, como estes documentos apresentam esta experiência pedagógica e a participação de seus integrantes?

[4] Segue-se uma tabela com a indicação do roteiro de pesquisa proposto pelos autores em contraponto com a pesquisa que será realizada.

REVISÃO DE LITERATURA	Autores que tratam do Fascismo, Nazismo, Educação
LEITURA DOS TEXTOS	Além dos que compõem a revisão bibliográfica, inserem-se os de metodologia da pesquisa histórica e educacional e análise de fontes.

O pesquisador também deve ter atenção aos determinismos históricos que colocam todos os acontecimentos em um padrão que explicaria tudo, como se já fosse determinado. Aplicando isso ao campo educacional se ressalta a importância não somente da teoria, como também da prática para a análise das experiências escolas apresentadas como "concretas" (AZANHA, 1992, p.56).

Nesse sentido, o "abstracionismo pedagógico" chama a atenção para os problemas de pesquisa que colocam esse padrão explicativo para todos os acontecimentos que fossem situados em um mesmo momento ou que fossem elaborados a partir de "leis históricas já conhecidas". Essa abstração também conceberia a escola como pré-determinada por leis que seriam suficientes para explicar todas as situações que se enquadrassem no padrão estipulado por essas leis gerais.

"Assim, a compreensão histórica acaba se resumindo na "aplicação" de "referenciais" a uma realidade, na verdade desconhecida". Esse debate não leva em consideração as transformações sociais, culturais e históricas que repercutem na educação, sugerem assim uma "permanência a-histórica da instituição escolar" (AZANHA, 1992, p.45) tornando-a uma realidade abstrata que não sofre a interferência dos processos históricos.

O processo por vezes "obsessivo", como define o autor de somente descrever a escola e seus processos educativos através de suposições e hipóteses torna a própria educação em si paralisada, apesar dos diversos processos pelas quais vem passando ao longo de sua trajetória (AZANHA, 1992).

Para isso, é importante compreender a história com o objetivo de discutir educação ou história da educação, que tem por função "formar o indivíduo para viver em sociedade"

(P.45). A partir de Dalarosa (1999) percebemos a Educação como instrumento de manutenção ou construção social e a importância da história na construção de um olhar sobre o passado e enquanto um produto de relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar um experimento de caráter pedagógico e que também se insere no debate historiográfico devemos possuir os instrumentos necessários para uma pesquisa de qualidade e que responda aos questionamentos levantados. A pesquisa, ainda em caráter inicial, se propõe a apresentar um debate sobre o ressurgimento do fascismo, trazendo subsídios aos educadores para trabalhar com esses temas na escola.

Sendo assim, pretendemos analisar o cotidiano escolar e de que maneira ele foi alterado pela Terceira Onda, observando a repercussão do experimento, as formas de intolerância praticadas pelos seus integrantes e os desdobramentos desses atos. Esta pesquisa justifica-se, pois, o ambiente escolar caracteriza-se como um espaço de convivência de indivíduos plurais e com características físicas e psicológicas que os diferem entre si.

Nesse caso, o papel do educador aparece no sentido de fornecer caminhos para o respeito e a tolerância entre os discentes, além de aprimorar os conhecimentos técnicos, críticos e do mundo. Pretende-se a partir disso realizar uma discussão em torno da escola enquanto um ambiente de conscientização e formação de opinião contra práticas de intolerância e de formação intelectual, social e crítica.

REFERÊNCIAS

AZANHA, J. P. **Uma ideia de pesquisa educacional.** São Paulo: EDUSP, 1992.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2º ed.; Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

DALAROSA, A.A. "Anotações à questão: para que estudar História da Educação?" In: LOMBARDI, J.C. (org). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais.** Campinas: Autores Associados, 1999, p.43-53.

DE GRAND, Alexander J. **Itália fascista e Alemanha nazista**. São Paulo: Madras, 2005.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n.15, p. 139-154, março/2002. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 24/04/2017.

GATTI, M.B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**- Brasília: Plano, 2002.

KUENZER, A.Z. & MORAES, C.M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. In: **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 93. P.1341-1362, set/dez, 2005.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis- o retorno. In: BIANCHET, L.; MACHADO, A.N,M. (org.) **A bússola do escrever.** Desafios e estratégias de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, Florianópolis: UFSC, 2002.

OLIVEIRA, Y.D. A formulação do problema de pesquisa: considerações sobre uma experiência no âmbito da história da educação. In: BRETAS, S.A. e SOBRAL, M.N. (org.) **Pesquisa em educação: Interfaces, experiências e orientações.** Maceió- AL: UFAL, 2016.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Enciclopédia de guerras e revoluções: vol II: 1919-1945: a época dos fascismos, das ditaduras e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).**/ Francisco Silva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FILMOGRAFIA BÁSICA

Lesson Plan: The Story of The Third Wave – Direção: Philip Neel, David H. Jeffery, 2010, EUA, 76 min.

FONTES

WEINFIELD, Leslie. Remembering The Third Wave. In: **Penisula Magazine**, 1991. Disponível em: http://www.thewavehome.com/1991_The-Wave_article.htm.

KLINK, Bill. '**Third Wave' presents inside look into Fascism.** The Catamount. Cubberley Senior High School, Pala Ale, vol. 11, nº 14, 21 de Abril de 1967, p. 3. Disponível em: http://www.cubberleycatamount.com/Content/66-67/Catamount%20Pages/V11No14/670421.pdf . Acesso em 22.09.2016.